

RESSURREIÇÃO DOS OSSOS

Segunda metade do século XIX. Primeira metade do século XX. Quase não havia sarau ou sessão de gala em que faltasse o recitativo comovido de *O Noivado do Sepulcro*.

O seu autor, Joaquim Soares de Passos, tinha sólida formação clássica, com o pai, com os irmãos. Entre os autores preferidos, um elegíaco ardente: Propércio. A mulher amada, a noite, a lua, o campanário, a escada, a melancolia, a campa, a insónia, a deslembração, as árvores ferais, a voz do além – são ingredientes desoladores desta poesia.

Desoladores também para quem a cultivou. Soares de Passos sucumbe, ainda jovem, à tuberculose. Não se lhe conhecem paixões devorantes. Mas podia vivê-las quem falou do entrechoque de esqueletos em estos de amor. Mais longe da morte. Mais perto da esperança.

Walter de Medeiros

A. J. R. F.

POALHA DE PUREZA

No trilho árduo da imortalidade, conquistou ciência, arte e benquerença.

Deus lhe concedeu que triunfasse: e na glória e na amizade ganhou primazia entre os Grandes.

W. M.

